

## XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

### GT-10 – Informação e Memória

Ana Ligia Silva Medeiros - (Fundação Casa de Rui Barbosa)

Carolina Carvalho Sena - (Fundação Casa de Rui Barbosa)

#### A BUSCA DA MEMÓRIA DO CORDEL NA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

#### *THE SEARCH OF THE MEMORY OF CORDEL IN FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA*

#### Modalidade da Apresentação: Pôster

**Resumo:** A raridade da coleção de folhetos de cordel da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), assim como as mudanças de interesse na dedicação ao tema na instituição, tornam tal acervo merecedor de estudo. Com isso, está em andamento dissertação de mestrado na área de memória e acervos, objetivando elencar cronologicamente os eventos, publicações e importantes nomes para o desenvolvimento e divulgação do cordel nesse local. Através de pesquisas em documentos bibliográficos e do arquivo institucional, além de entrevistas com estudiosos do tema, que atuam ou já atuaram na FCRB, foi possível determinar essa trajetória. Concluiu-se como importante determinar esse histórico, pois o mesmo encontrava-se disperso em diversas fontes. Nesse sentido, a pesquisa em documentos primários e a realização de entrevistas foram essenciais para preencher as lacunas deixadas pelos recursos publicados. Os autores estudados também trouxeram uma perspectiva diferente quanto a origem do cordel, descartando a possibilidade de sua origem ser exclusivamente ibérica. Tendo em vista que este acervo se constitui em componente da memória cultural, em especial da região Nordeste, acredita-se que a progressão deste estudo contribuirá para a divulgação deste acervo e da importância de sua preservação. Com sua conclusão, também será possível encontrar de forma centralizada todo o acervo de cordel da FCRB.

**Palavras-Chave:** Literatura de cordel; Memória; Acervo; Fundação Casa de Rui Barbosa.

**Abstract:** The rarity of the collection of cordel leaflets of the Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), as well as the changes of interest in dedication to the theme in the institution, make such a collection deserving study. With this, a Master's dissertation in the area of memory and collections is underway, aiming to chronologically list the events, publications and important names for the development and dissemination of cordel in that place. Through research in bibliographical documents and the institutional archive, in addition to interviews with scholars of the subject, who work or have already worked at FCRB, it was possible to determine this trajectory. It was concluded as important to determine this history, since it was dispersed in several sources. In this sense, research on primary documents and the conduct of interviews were essential to fill the gaps left by published resources. The studied authors also brought a different perspective on the origin of cordel, discarding the possibility of its origin being exclusively Iberian. Considering that this collection constitutes a component of cultural memory, especially in the Northeast region, it is believed that the progression

of this study will contribute to disseminate this collection and the importance of its preservation. With its conclusion, it will also be possible to find centrally all the FCRB cordel collection.

**Keywords:** Cordel literature; Memory; Collection; Fundação Casa de Rui Barbosa.

## **1 INTRODUÇÃO**

A literatura de cordel vem despertando grande interesse para a pesquisa, pois representa uma das mais genuínas manifestações da cultura popular. Representa um meio fundamental de transmissão de informação e entretenimento, típico em seu início no Nordeste brasileiro, e que se fortalece como importante fonte de pesquisa nas áreas de literatura, comunicação, estudos linguísticos, história, entre outras. Neste momento, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) analisa sua relevância visando alçá-la a patrimônio imaterial da cultura brasileira.

Porém, poucas instituições guardam, organizam e tratam este tipo de material. Dentre elas, destaca-se a Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), que possui um rico acervo composto principalmente pelos cordelistas históricos, que iniciaram suas atividades no início do século XX. Este acervo, cuja composição foi iniciada na década de 60 do século XX, é hoje, o mais consultado da FCRB, por meio virtual.

A pesquisa “A literatura de cordel na Fundação Casa de Rui Barbosa: uma memória dispersa”, ora apresentada, é tema da dissertação do programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da FCRB, na linha de pesquisa “Patrimônio Documental: Representação, Gerenciamento e Preservação de Espaços de Memória”. A pesquisa baseia-se em fontes primárias e secundárias, além de entrevistas com funcionários e ex-funcionários que trataram este acervo na instituição. Essa última corresponde à maior das fontes de informação utilizadas, já que permitiu preencher lacunas deixadas pelos documentos bibliográficos e arquivísticos analisados.

## **2 O CORDEL NA CULTURA BRASILEIRA**

O cordel é um gênero de literatura popular cuja origem é reconhecida por alguns autores já no século XVI, quando era apenas cantada. Tal oralidade e as técnicas de memorização características dessa literatura conferiam, entre os séculos XVI e XVII, às pessoas ainda não alfabetizadas, principalmente do interior do Nordeste, a possibilidade de

conhecimento dos diversos acontecimentos e notícias, que ainda chegavam com bastante custo na região (PEIXOTO, 2003).

As condições sociais da região eram favoráveis ao surgimento e desenvolvimento de tal forma de comunicação literária, tornando o Nordeste área favorável à sua difusão. A organização da sociedade patriarcal, o surgimento de manifestações messiânicas, o aparecimento dos cangaceiros, as secas periódicas causando desequilíbrios econômicos e sociais, bem como as lutas de famílias, eram fatores que contribuíam para tornar os grupos de cantadores em instrumentos do pensamento coletivo de um povo carente de instrução, através das manifestações da memória popular (PEIXOTO, 2003, p. 14).

Além da questão de memorização, tal literatura nordestina possui outras características próprias, que permitem atribuir sua origem para além do senso comum que o aponta principalmente à Portugal. Entre elas, de acordo com Abreu (1999) e Franklin (2002), destacam-se: texto em versos, com simplificação dos períodos e substituição de vocabulário; dedicação às rimas, recorrendo-se quando necessário ao uso de neologismos para alcançá-las; sustento do cordelista através da venda dos folhetos; autores como proprietários de suas obras, podendo vendê-las para editores, que também eram autores; venda através de declamações em feiras livres; autores e parcela significativa do público pertencentes às camadas populares, ao menos em seu início; variedade de temas retratados; diversas formas de estruturação métrica dos versos, utilizando especialmente as sextilhas.

Cabe mencionar que a métrica na estruturação dos versos de um folheto é resultante da contagem do número de versos, no sentido vertical (cada estrofe), e sílabas, no sentido horizontal (versos). No caso das sextilhas, são compostos seis versos, contendo sete sílabas cada, possuindo o segundo, o quarto e o sexto versos rimados (RIBEIRO, 1977).

Há ainda autores que preconizam que, na condição de literatura estruturada sobre o aspecto oral, o cordel brasileiro pode ter se inspirado em diversas culturas também tradicionalmente orais em seu início.

Antes do século XIX, o cordel era conhecido no Brasil como “literatura de folhetos”, “versos”, “folhetos e romances”, “romanzo” e “abc”, esse último apenas na Bahia (AYALA, 2010). Recebia também outros nomes, como “folhas volantes” em Portugal, “*pliegos soltos*” na Espanha, “*littérature de colportage*” na França, “*corrido*” no México, Argentina, Nicarágua e Peru e “*contrapunto*” no México. Além disso, também foram publicados folhetos na Índia, no Japão e na Nigéria (PEIXOTO, 2003).

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Atualmente utilizada, a nomenclatura “literatura de cordel” só começou a ser aceita pelos poetas após o seu uso por estudiosos da área e por seu alastramento através do processo de impressão, a partir do século XIX (ABREU, 1999). Tal designação alude aos varais onde os folhetos eram pendurados para serem vendidos em Portugal. Por outro lado, para Franklin (2002), a mesma atua como imposição cultural, já que no Brasil não se conhecia o termo cordel como sinônimo de cordão ou barbante. Segundo o autor, tradicionalmente, no Brasil, os folhetos eram vendidos em feiras e maletas.

Além dessas características próprias de sua formação e sua difusão por diversas camadas da sociedade, o cordel foi valorizado por grandes escritores, como Ariano Suassuna, Carlos Drummond de Andrade, Jorge Amado, Guimarães Rosa, Mário de Andrade e João Cabral de Melo Neto (CORDEL..., [20--]). Por isso e por sua análise como patrimônio pelo IPHAN, acredita-se na importância da preservação do cordel como memória cultural brasileira. Apresentam-se aqui, portanto, breves definições de identidade, memória, lugares de memória e patrimônio.

O sentimento de pertencimento e os processos sociointerativos de um determinado grupo são promovidos pelas identificações entre seus membros, sendo constituído assim o conceito de identidade. A coesão e a continuidade histórica desse grupo seria reforçada por esse sentimento de “pertença identitária” (HALBWACHS, 2006).

Tal grupo tende a construir manifestações de sua história através de museus, bibliotecas e monumentos, por exemplo, reconhecendo-os como símbolo dos processos sociais ocorridos ao longo do tempo. Assim, expressam sua identidade através da composição e reconhecimento desses lugares de memória (NORA, 1993).

Nesse sentido, o patrimônio de uma sociedade, seja ele material ou imaterial, constitui-se do conjunto de bens declarados como primordiais para sua perpetuação com o passar do tempo. Assim, o patrimônio contribui com a preservação da identidade do grupo, materializando-a ao recorrer ao seu passado (CHOAY, 2001).

A identidade cultural da sociedade é formada com base em seus itens culturais (SILVA E SOUZA, 2006), nesse caso, a literatura de cordel. Essa representa, através de suas características marcantes, os valores especialmente dos nordestinos, expressando sua visão e significação de mundo.

O cordel, portanto, atua nessa percepção de memória cultural brasileira, haja vista sua “busca por espaço nas manifestações culturais e, mais ainda, a procura por ‘falar a palavra’ de

determinados grupos sociais.” (OLIVEIRA E ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 71). Reconhece-se a magnitude desse documento como patrimônio histórico e cultural do povo, especialmente no que tange ao Nordeste brasileiro (ALBUQUERQUE, 2013).

Nesse sentido, há instituições que assumem a importância de salvaguardar tal espécie de acervo, já que não possui importância apenas por seu conteúdo ou formato singular; a literatura de cordel expressa uma cultura, por vezes subjugada frente à sociedade brasileira como um todo, principalmente à época do Brasil-colônia, quando sua economia desenvolvia-se sobre o sistema escravista, sob o qual expandia-se o cultivo da cana-de-açúcar, especialmente na região da zona da mata nordestina (ECONOMIA..., c2011).

Um exemplo dessas instituições é a Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), que declara em sua missão seu compromisso com a preservação e divulgação da memória cultural brasileira. Essa acresce à sua função de guarda e tratamento de documentos, o seu papel como lugar de memória. Assim, estaria integrando os “processos de constituição, preservação e difusão de discursos identitários na contemporaneidade” (SILVEIRA, 2010, p.67).

### **3 A LITERATURA DE CORDEL NA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA**

O acervo de cordel da FCRB é composto por cerca de 10 mil folhetos (CAPELLÃO, 2017), incluindo seus pioneiros, como Leandro Gomes de Barros e Francisco das Chagas Batista, 200 tacos de xilogravuras e 22 publicações listadas oficialmente sobre o tema.

Através de sua Coleção de Folhetos Raros, composta por obras originais publicadas, ainda em vida, pelos poetas pioneiros, a Casa de Rui Barbosa coloca à disposição do pesquisador uma fonte de inestimável valor para o estudo da história social e cultural do Nordeste [...] (NEMER..., 2008, p. 7).

Desses folhetos, 2.340 estão digitalizados e correspondem, segundo dados de 2016 do relatório interno da FCRB, ao acervo com maior quantidade de acessos virtuais (35.313) no Serviço de Biblioteca da instituição, onde é atualmente armazenado.

Com o andamento da pesquisa, foi possível traçar a trajetória desse acervo na FCRB em forma de linha do tempo. Para tanto, recorreu-se a fontes bibliográficas, arquivísticas e entrevistas com estudiosos da área que se envolveram em algum momento com o acervo de cordel na FCRB.

Por meio dessas entrevistas, as quais forneceram a maior parte dos dados históricos aqui reproduzidos, identificou-se o curso irregular desse acervo na instituição. Assim, na década de 80, investiu-se em publicações e eventos sobre o tema; posteriormente, houve o

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

declínio desse entusiasmo nos anos 90, inclusive com o risco de ter o acervo transferido para outra instituição, tendo ocorrido apenas a transferência de setor; e, por último, um período marcado pela retomada de projetos, mas sem o brilho da etapa inicial.

A coleção começou a ser formada na década de 1960, no setor de filologia do Centro de Pesquisa (CP) da FCRB, em decorrência do entusiasmo de seu então diretor, Thiers Martins Moreira, em compor um acervo de cordel na instituição e a publicação de obras sobre o tema. Como destaque, foi publicada a série *Literatura popular em verso*, com obras reconhecidas internacionalmente: *Catálogo, Antologias e Estudos* (CURRAN, 2003; LITERATURA..., 1973).

A primeira doação partiu de Manoel Cavalcanti Proença, filólogo e pesquisador de cultura popular, contendo cerca de oito mil folhetos. Tal número corresponde a mais da metade da quantidade atual. Com isso, outros intelectuais tomaram a mesma atitude, entre eles Manuel Diegues Júnior, Orígenes Lessa e Sebastião Nunes Batista (filho de Francisco das Chagas Batista), o que até hoje ocorre (em menor quantidade) por parte de alguns cordelistas<sup>1</sup>.

Na década de 80, grande parte dos estudos e publicações promovidos pela FCRB envolvendo cordel foram estimulados por esses dois últimos pesquisadores do setor de filologia do CP. Além disso, nessa época, diversos cordelistas costumavam ir a essa seção doar e declamar seus folhetos. Criado em 1952, este setor promoveu, entre outras atividades, a sistematização da metodologia de tratamento técnico do acervo<sup>1</sup>.

Com o falecimento de Sebastião Nunes Batista e Orígenes Lessa, o estímulo ao trabalho com a literatura de cordel foi sendo reduzido, ressurgindo na década de 90 com a retomada de alguns eventos e bolsas de pesquisa no tema, tanto na área de filologia quanto no Serviço de Biblioteca<sup>1</sup>.

No início do século XXI, o tema volta a ser objeto de pesquisa na FCRB, que organizou os folhetos bem como elaborou o portal *Cordel: literatura popular em verso*<sup>2</sup>, em projeto desenvolvido entre 2001 e 2004, coordenado por Ivone Maya, pesquisadora de literatura brasileira, e apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Assim, digitalizou-se a coleção de Sebastião Nunes Batista de folhetos de Leandro Gomes de Barros. Posteriormente, tal conteúdo *online* foi ampliado para folhetos de outros cordelistas<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> Informações obtidas em entrevistas.

<sup>2</sup> <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/acervo.html>.

<sup>3</sup> Informações obtidas em documentos do Setor de Arquivo Histórico e Institucional (SAHI/FCRB).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento dessa dissertação de mestrado, ainda em andamento, está sendo possível sistematizar a trajetória do acervo de cordel na FCRB. Foram realizadas entrevistas, levantamento bibliográfico sobre o tema, além da pesquisa no arquivo da instituição. Já se encontram arroladas em ordem cronológica os diversos eventos que ocorreram na FCRB de forma a estimular o estudo do cordel.

Este trabalho possibilitará encontrar de forma centralizada todo o acervo de cordel da FCRB. Acredita-se que a recuperação da memória institucional relativa ao cordel possa contribuir para as pesquisas na área, pois será possível ampliar os recursos dos pesquisadores e da sociedade.

#### REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **História de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999.

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. **Representação temática da informação na literatura de cordel**. Curitiba: Appris, 2013.

AYALA, Maria Ignez Novais. Abc, folheto, romance ou verso: a literatura impressa que se quer oral. **Graphos**, João Pessoa, v. 12, n.2, p. 52-73, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/10908>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

CAPELLÃO, Tony. Casa de Rui Barbosa disponibiliza acervo raro de literatura de cordel. **No palco: um novo conceito de cultura**. 2017. Disponível em: <<http://www.jornalnopalco.com.br/2017/01/01/casa-de-rui-barbosa-disponibiliza-acervo-raro-de-literatura-de-cordel/>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.

CORDEL: Literatura popular em verso. [20--]. Disponível em: <<http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/index.html>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

CURRAN, Mark J. **História do Brasil em cordel**. São Paulo: Edusp, 2003. Folhas soltas.

ECONOMIA e sociedade no Brasil colonial. c2011. Disponível em: <<http://jchistorybrasil.webnode.com.br/economia-e-sociedade-no-brasil-colonial/>>. Acesso em: 06 maio 2017.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

FRANKLIN, Jeová. **A literatura de cordel**. Brasília: [s.n.], 2002. (Coleção Cartilha da cultura popular, 2).

HALBAWCHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo, Editora Centauro, 2006.

LITERATURA popular em verso: estudos. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1973, t.1. Disponível em: <<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=BibObPub&PagFis=3165&Pesq=>>. Acesso em: 09 abr. 2017.

NEMER, Sylvia (org.). **Recortes contemporâneos sobre o cordel**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2008. (Coleção FCRB Aconteceu, 8).

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História**, São Paulo, n.10, dez. 1993. Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>>. Acesso em 20 jun. 2015.

OLIVEIRA, Heloá Cristina Camargo de; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Memória e linguagem: um estudo sobre os folhetos de cordel. **Informação & Sociedade: Estudos**, v.25, n.2, p. 65-73, maio/ago. 2015. Disponível em: <[www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/65/13753](http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/65/13753)>. Acesso em: 26 mar.2017.

PEIXOTO, Mariana do Carmo de Almeida. **Literatura de cordel: da oralidade à escrita**. 2003. 89 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2003.

RIBEIRO, Pedro Mendes. **Segredos do repente**. Teresina: MEC/DC/FUNARTE; UFPI, 1977.

SILVA, Fernanda Isis C. da; SOUZA, Edivanio Duarte de. Informação e formação da identidade cultural: o acesso à informação na literatura de cordel. **Informação & Sociedade: Estudos**, v.16, n.1, p.215-222, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/455/1506>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Biblioteca, memória e identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 67-86, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1102/772>>. Acesso em: 26 abr. 2017.